

CLIPPING IMPRESSO

27/11/2021



INDICE

1. ASSESSORIA	
1.1. JORNAL PEQUENO.....	1
2. AÇÕES TJMA	
2.1. JORNAL O IMPARCIAL.....	2 - 3

Uma vida dedica à advocacia

LUIS AUGUSTO GUTERRRES, ADVOGADO E ESCRITOR, SERÁ CONDECORADO PELO TJMA

O advogado maranhense; escritor e membro ativo da Academia Maranhense de Letras Jurídicas (Cadeira No. 15); Conselheiro Federal (2016/2019) e Conselheiro Estadual da OAB-MA em vários mandatos; Luis Augusto Guterres receberá do Tribunal de Justiça do Maranhão a honrosa medalha “Desembargador Antônio Rodrigues Velozzo”.

A condecoração vem coroar uma vida dedicada à prática da justiça através da advocacia. O nome de Luís Augusto Guterres foi indicado pelo Des. Jorge Rachid Mubárack Maluf e aprovado por unanimidade pela corte do TJMA. A entrega da distinção será na próxima sexta – feira, dia 19 de novembro, às 10H na sala das sessões plenárias, na sede do TJMA na Praça Pedro II, sob o comando do Pres. Des. Lourival Serejo.

Para Guterres, essa homenagem é motivo de orgulho, mas acima de tudo, de muita humildade e responsabilidade:

“Agradeço aos nobres desembargadores da corte do TJ que aprovaram meu nome com unanimidade e em especial ao Des. Jorge Rachid pela indicação. Sinto que essa distinção é um reconhecimento a toda uma vida que dediquei à arte de advogar, sempre acreditando na democratização do Direito, e que a Justiça é a base para uma sociedade mais digna e mais plena. Seguirei minha carreira ainda mais motivado ao receber essa medalha, que para mim é símbolo de retidão e responsabilidade”, declara o homenageado.

Casado com a também advogada Lucy Guterres, ele é pai de Luciana, que o presenteou com as lindas netas Ludmila e Letícia, do seu casamento com o médico e também escritor Leandro Osterkamp.

Dr. Luís Augusto é sócio do escritório Guterres & Gonçalves Advogados Associados. Como militante do Direito, já foi também Presidente da Associação Maranhense dos Advogados Cíveis e Criminais / AMAC (1996 – 1999) e Presidente do Centro de Estudos Jurídicos e Sociais / CEJS (2003 – 2006).

Mas é na literatura que Luís Augusto Guterres oxigena a mente e a alma, tanto lendo, quanto escrevendo, uma de suas grandes paixões, e que já o levaram a lançar quatro livros, além da produção de diversos artigos.

Leitor voraz e um observador atento da sociedade ao seu redor, o advogado gosta de registrar em textos, tudo o que acontece de mais relevante ao seu redor. E foi assim que, escrevendo textos que foram publicados em sites jurídicos; Luis Augusto produziu de forma fértil uma coletânea de crônicas que abordavam temas sociais, políticos e contemporâneos, além de reflexões jurídicas sobre a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), entidade da qual foi Conselheiro Federal no período de 2016 / 2018. Eis que havia material de sobra para produzir seu quarto livro intitulado “Conversando sobre a Ordem e Outros Assuntos”. A obra, lançada em 2019, reuniu reflexões sobre flagelo penitenciário; desarmamento civil; operação Lava-Jato entre outros fatos importantes. Além de textos que escreveu em parceria com amigos escritores.

Seus outros três livros anteriores foram “As 7 Estações da Vida” (1995), “Manual de Defesa do Advogado” (2005) e “Angústia da Profissão e Outros Escritos” (2006). Obras de poesia, crônicas e reflexões profissionais.

Mesmo exercendo há 44 anos a advocacia de forma dedicada; Luís Augusto Guterres ainda conserva a paixão pelo Direito com a mesma intensidade e interesse que tinha quando frequentava os bancos da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Maranhão. Entre as honrarias já recebidas, destacam-se o título de Oficial da Ordem dos Timbiras (1990) e a medalha de Amigo da Marinha (2016); e em breve, mais a honrosa distinção do Tribunal de Justiça.

“Só tenho que agradecer muito a Deus pela saúde e por estar vivo, e ao apoio da minha família para seguir fazendo do Direito minha missão de vida. Cada distinção recebida, como essa do TJ que muito me honra, é como um sinal divino mostrando que estou no caminho certo”, diz o advogado.



Com mais de 40 anos dedicados à advocacia, Luís Augusto Guterres é só gratidão por cada degrau alcançado em sua carreira no Direito.



Com a filha Luciana, o genro Dr. Leandro Osterkamp, a esposa Lucy e as netas Letícia e Ludmila.

Justiça & Cidadania

Antonio Carlos Lua acarloslua@folha.com.br



O poder visionário da literatura

Mesmo com a crise no mercado editorial impresso, que vem obrigando livrarias a fecharem as portas no Brasil, a literatura continua cada vez mais perto das pessoas proporcionando conhecimento com o incontestável caráter visionário de algumas obras, onde a ficção consegue ser um espelho da realidade com as acertadas previsões sobre o futuro da humanidade, feitas profeticamente por vários escritores, nos mostrando que a linha que separa ficção e realidade pode ser mais tênue do que se imagina. As revelações do escritor britânico George Orwell no livro '1984', por exemplo, foram amplamente difundidas pelo mundo. Escrito em 1948 – ano que corresponde ao inverso do nome do livro – a obra antecipou a existência de uma sociedade constantemente vigiada, seja através de câmeras espalhadas em todos os ambientes, seja através dos próprios olhares dos cidadãos. O tema abordado por George Orwell foi resgatado em 1975 sob o conceito do panóptico de Michael Foucault, na obra

'Vigiar e Punir'. A expressão Big Brother (Grande Irmão), utilizada na obra de George Orwell, e que traduz essa visibilidade excessiva, foi incorporada décadas depois pelo 'reality show' mais famoso do mundo.

Outro autor consagrado por sua literatura futurista e que acabou por prever muitas conquistas no mundo foi Isaac Asimov. Ele antecipou, por exemplo, a criação de uma rede de computadores na qual todos os humanos estariam conectados, tal qual a internet, e dedicou atenção especial à robótica. Isaac Asimov dedicou obras inteiras ao tema e um de seus livros mais conhecidos – a coletânea de contos 'Eu, Robô' – discorre sobre a evolução dessas máquinas através do tempo. Outro a prever o futuro, com guerras, tanques, bombardeios aéreos e bombas nucleares foi H. G. Wells, autor do consagrado 'A Guerra dos Mundos'.

Considerado um dos mais antigos visionários da literatura mundial, Julio Verne relatou, em 1869, em seu livro 'Vinte Mil Léguas

Submarinas' uma máquina capaz de se locomover com um combustível eficiente e inesgotável. Sua "profecia" concretizou-se oito décadas depois, com a criação do primeiro submarino movido à propulsão nuclear.

Os dons proféticos de Julio Verne não pararam por aí. No livro 'Da Terra à Lua', ele descreve uma viagem espacial que quatro anos mais tarde também se concretizaria com a experiência norte-americana Apollo, que levou o homem pela primeira vez à Lua. Douglas Adams, no livro 'O Guia do Mochileiro das Galáxias' também fez previsões sobre novidades tecnológicas e até mesmo sobre o surgimento da Wikipedia, uma enciclopédia de conhecimentos construída de forma coletiva e compartilhada.

Arthur Clarke foi outro escritor que antecipou invenções, a exemplo dos Tablets e Ipads. Em seu livro '2001: Uma Odisséia no Espaço', ele discorre sobre um computador usado para exibir conteúdo de jornais atualizados automaticamente – o Newspad

– que se parece muito com os atuais Ipads até mesmo no nome.

No livro 'A Cidade e as Estrelas', Arthur Clarke chegou a imaginar um jogo de realidade virtual dois anos antes do lançamento do primeiro jogo para videogame, em 1958.

Ele descreve a forma de lazer como um sonho, no qual não é possível se distinguir ficção de realidade. Infelizmente, Arthur Clarke não soube aproveitar os dons proféticos em benefício próprio. Em 1945, ele apresentou um artigo defendendo os satélites como forma de melhorar as telecomunicações, mas não patenteou a ideia e perdeu uma fortuna.

Outro escritor que colecionou uma lista de previsões que se concretizaram depois foi Aldous Huxley. Dentre suas previsões mais notáveis está sua descrição sobre a manipulação genética e a clonagem na obra 'Admirável Mundo Novo'.